

## **REDAÇÃO NOTA 10 – TV RIO SUL**

### **Raphaela Machado Campos Lopes**

“Extra! Extra! logo logo o show começa/ melhor do que a subida, só mesmo assistir à queda”, desse jeito a música da cantora Gloria Groove, “A Queda”, ilustra a sede da sociedade por humilhar e excluir - um hábito que já virou patologia. Nesse sentido, é essencial esmiuçar a questão do combate a essa cultura do cancelamento no Brasil. Sob esse viés, convém analisar a conscientização dos efeitos sofridos pelos cancelados e a respeito do impacto da superficialidade de discussões engajadas socialmente.

O anime “Psycho-Pass” apresenta um Japão em que a tecnologia guia o comportamento e as ações da nação, acarretando a negligência de problemáticas sociais. Analogamente, as pessoas, visando a hegemonia de suas opiniões, formam grupos que, alimentados pelo sentimento de pertencimento, sufocam aqueles que discordam, eliminando indiferentemente, como máquinas, os que fogem aos padrões. Outrossim, fora a perda econômica que esses cancelados sofrem, de acordo com a psicóloga, Lissia Pinheiro, esse fenômeno virtual pode ser o gatilho para depressão e transtorno de pânico. Dessa forma, faz-se fundamental converter essa arma social - que fere inúmeros errantes, isto é, seres humanos - em uma ferramenta que construirá um Brasil informado e compreensivo.

Ademais, parafraseando a colunista, Stephanie Ribeiro, o cancelamento é uma forma rasa de lidar com questões muito complexas. Nesse panorama, esse novo costume acaba menosprezando assuntos sérios e o que visava apoiar a luta das minorias acaba por minimizá-la. Destarte, para melhorar a sociedade brasileira, é válido aprofundar os principais assuntos que geram cancelados: a homofobia, o racismo e o machismo - a tríade ideológica herdada dos tempos coloniais. Com isso, para superar o obsoleto, mudanças no comportamento nacional, que condena em vez de educar, são necessárias.

É irrefutável, portanto, a urgência de uma discussão sobre o combate à cultura do cancelamento no Brasil. A fim de mitigar tal problemática, cabe à escola - principal instituição de ensino formal da juventude - criar disciplinas que abordem saúde mental a partir da inserção delas na grade curricular, para, então, sensibilizar os jovens sobre esse tema. Além disso, é papel do Ministério da Saúde promover a circulação de informativos, nas mídias sociais, a respeito das nossas deficiências como país, consolidando-as como obstáculos a serem ultrapassados por todos nós. Somente desse modo, a próxima manchete anunciada pela Gloria Groove será sobre um show de aceitação e aprendizado.